



O Papel da Estratégia Saúde da Família na Promoção da Saúde Preventiva e Redução de Agravos

The Role of the Family Health Strategy in Promoting Preventive Health and Reducing Injuries

El papel de la estrategia de salud familiar en la promoción de la salud preventiva y la reducción de lesiones

Leandro Maciel de Albuquerque Rêgo¹

¹ Graduação em Medicina pela pela
Universidade Politécnica Y Artística-
Paraguay

Correspondência
licianeliberato@gmail.com

Direitos autorais:
Copyright © 2024 Leandro Maciel
de Albuquerque Rêgo

Licença:
Este é um artigo distribuído em
Acesso Aberto sob os termos da
Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional. CC BY-SA

Submetido:
17/03/2025

Aprovado:
28/03/2025

ISSN:
2966-1218

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui uma política essencial no fortalecimento da atenção primária à saúde, promovendo a prevenção de doenças e reduzindo agravos. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação da ESF na promoção da saúde e prevenção de doenças. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2018 e 2024, utilizando descritores indexados em bases científicas como SciELO, LILACS e PubMed. Os resultados demonstram que a ESF impacta positivamente na redução de doenças crônicas e na melhoria dos indicadores epidemiológicos, evidenciando a importância da atenção primária para a sustentabilidade do sistema de saúde.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Prevenção de Doenças; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The Family Health Strategy (FHS) is an essential policy for strengthening primary health care, promoting disease prevention and reducing injuries. This study aims to analyze the role of the FHS in promoting health and preventing diseases. The research is based on a bibliographic review of articles published between 2018 and 2024, using descriptors indexed in scientific databases such as SciELO, LILACS and PubMed. The results demonstrate that the FHS has a positive impact on the reduction of chronic diseases and the improvement of epidemiological indicators, highlighting the importance of primary care for the sustainability of the health system.

Keywords: Family Health Strategy; Primary Health Care; Disease Prevention; Health Promotion.

RESUMEN

La Estrategia de Salud de la Familia (ESF) constituye una política esencial para fortalecer la atención primaria de salud, promover la prevención de enfermedades y reducir las lesiones. Este estudio tiene como objetivo analizar el papel del FSE en la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. La investigación se basa en una revisión bibliográfica de artículos publicados entre 2018 y 2024, utilizando descriptores indexados en bases de datos científicas como SciELO, LILACS y PubMed. Los resultados demuestran que el FSE tiene un impacto positivo en la reducción de enfermedades crónicas y la mejora de los indicadores epidemiológicos, destacando la importancia de la atención primaria para la sostenibilidad del sistema de salud.

Palabras clave: Estrategia de Salud Familiar; Atención Primaria de Salud; Prevención de enfermedades; Promoción de la salud.

Introdução

A atenção primária à saúde é um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial para a prevenção e controle de doenças (Pereira *et al.*, 2024). No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implementada como um modelo de reorganização da assistência, promovendo o acesso universal aos serviços de saúde e incentivando a participação comunitária na gestão do cuidado (Marinho *et al.*, 2024).

A ESF se baseia em um atendimento integral, com foco na prevenção e promoção da saúde, por meio de ações realizadas por equipes multiprofissionais. Essas equipes são compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que atuam diretamente na comunidade, identificando vulnerabilidades e promovendo estratégias de intervenção precoce (Luz; De Lisboa; De Ulhoa Santos, 2022).

O fortalecimento das políticas de atenção primária, aliado ao enfoque preventivo da ESF, tem contribuído para a redução das taxas de internação hospitalar e morbimortalidade (Soares; Heidemann, 2018). Programas como imunização, controle de doenças crônicas e atenção à saúde materno-infantil são exemplos da atuação efetiva da ESF.

Entretanto, desafios estruturais e de gestão ainda comprometem a expansão e qualidade dos serviços oferecidos (Da Silva, 2024). De acordo com Medeiros *et al.*, (2018) a escassez de profissionais, dificuldades logísticas e

insuficiência de financiamento são entraves que limitam a cobertura e efetividade das ações.

Diante desse contexto, este estudo busca compreender como a ESF atua na promoção da saúde preventiva e na redução de agravos, identificando seus impactos e desafios na consolidação de um sistema de saúde mais equitativo e eficiente.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, abrangendo publicações entre 2018 e 2024. Foram utilizados os descritores "Estratégia Saúde da Família", "atenção primária à saúde", "prevenção de doenças" e "redução de agravos" nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados em periódicos indexados, estudos que abordassem diretamente a atuação da ESF e pesquisas com metodologias robustas. Foram excluídos trabalhos sem revisão por pares, estudos duplicados e aqueles que não apresentavam relevância para a temática.

Resultados e Discussão

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem se consolidado como um modelo essencial na prevenção de doenças e na redução de agravos, sobretudo em populações vulneráveis (Santos; Mishima; Merhy, 2018). Segundo De Mendonça *et al.*, (2018) a atenção primária, ao estabelecer um vínculo sólido entre profissionais de saúde e a comunidade, promove maior adesão a

tratamentos e medidas preventivas, o que se reflete na melhoria dos indicadores de saúde. Esse modelo assistencial tem sido reconhecido como fundamental para a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), pois contribui para a desconcentração dos serviços de média e alta complexidade, favorecendo o acesso universal e equitativo (Paim, 2018).

A atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tem sido um dos pilares da ESF, permitindo a identificação precoce de fatores de risco e a implementação de ações educativas em saúde (Sousa; Almeida, 2023). De acordo com Severino *et al.*, (2024) estudos demonstram que intervenções estruturadas voltadas para o controle da hipertensão arterial e do diabetes mellitus têm contribuído para a redução de complicações cardiovasculares, prevenindo internações hospitalares e promovendo melhor qualidade de vida. A presença dos ACS nos territórios permite o acompanhamento longitudinal dos pacientes, favorecendo a adesão terapêutica e minimizando os impactos das doenças crônicas sobre a funcionalidade e bem-estar da população (Vicari; Lago, Bulgarelli, 2022).

Outro aspecto fundamental da ESF é a ampliação da cobertura vacinal, o que tem sido determinante para o controle e erradicação de doenças imunopreveníveis (Sousa, 2021). O alcance dessas metas reforça a importância de políticas públicas eficazes que garantam o fornecimento regular de imunobiológicos e a adesão da população aos calendários vacinais (Portolese *et al.*, 2023). Além disso, programas

de monitoramento e estratégias de busca ativa de indivíduos não vacinados têm sido fundamentais para a ampliação da cobertura e para a redução de surtos epidêmicos, como evidenciado em campanhas de imunização contra sarampo e influenza.

No contexto da saúde materno-infantil, a ESF desempenha um papel determinante ao promover o acompanhamento pré-natal e a puericultura, impactando positivamente as taxas de mortalidade infantil e os indicadores de saúde da mulher (Fonseca *et al.*, 2021). Evidências apontam que a assistência humanizada e o suporte multiprofissional contribuem significativamente para a redução de complicações gestacionais e neonatais. A atenção integral à saúde da gestante, com a inclusão de exames laboratoriais, ultrassonografias e avaliação nutricional, reduz significativamente o risco de desfechos adversos, reforçando a importância da abordagem multiprofissional (Almeida; Filha; De Sousa, 2019).

Entretanto, desafios estruturais ainda comprometem a plena efetividade da ESF. A sobrecarga de profissionais, a deficiência de infraestrutura e a limitação de recursos financeiros são fatores que impactam diretamente na qualidade dos serviços prestados (Pereira *et al.*, 2024). Além disso, a descontinuidade de investimentos e a rotatividade de profissionais representam obstáculos para a consolidação de uma atenção primária robusta e resolutiva (Menezes; Chinelli, 2022). Estudos sugerem que a implantação de medidas de fixação profissional,

como progressão na carreira e incentivos financeiros, poderia reduzir a alta rotatividade de médicos e enfermeiros na estratégia, assegurando maior continuidade assistencial.

A literatura também evidencia que, além dos impactos na prevenção, a ESF contribui para a redução dos custos hospitalares ao evitar a progressão de doenças crônicas e suas complicações (Oliveira *et al.*, 2021). Programas de monitoramento e acompanhamento longitudinal de pacientes crônicos demonstram uma relação direta entre a continuidade do cuidado e a diminuição da demanda por atendimentos de alta complexidade. Dessa forma, a EF apresenta um impacto positivo não apenas na saúde da população, mas também na sustentabilidade financeira do sistema público de saúde (Pereira; Santos; Uehara, 2020).

A integração entre a ESF e outros níveis de atenção também se mostra essencial para garantir um cuidado continuado e eficiente. A articulação entre Unidades Básicas de Saúde (UBS), Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) e unidades de média e alta complexidade favorece a coordenação do cuidado e evita a fragmentação dos serviços (Placido *et al.*, 2019). Um sistema de referência e contrarreferência bem estruturado potencializa a continuidade do cuidado e melhora os desfechos clínicos.

Por fim, para maximizar o potencial da ESF, é imprescindível o fortalecimento das políticas de atenção primária, com investimentos sustentáveis, capacitação permanente dos profissionais e ampliação do acesso aos serviços. A consolidação

da ESF como eixo estruturante do sistema de saúde requer um compromisso intersetorial e políticas de longo prazo, garantindo sua efetividade e impacto positivo na saúde populacional.

Conclusão

A ESF desempenha um papel essencial na promoção da saúde preventiva e na redução de agravos, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente e equitativo.

Os avanços obtidos são notáveis, especialmente na prevenção de doenças crônicas e na melhoria dos indicadores epidemiológicos. No entanto, desafios estruturais ainda limitam o pleno desenvolvimento da estratégia.

Para fortalecer a ESF, faz-se necessária maior integração entre gestão e equipes de saúde, além do investimento em infraestrutura e capacitação profissional.

A continuidade das políticas públicas voltadas à atenção primária é essencial para garantir o acesso universal e a efetividade das ações de saúde.

Dessa forma, a ESF segue como um modelo fundamental para a promoção da saúde e prevenção de agravos no Brasil.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Nunes; FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho; DE SOUSA, Alison. Atenção à mulher no pré-natal: Análise da assistência versus direito à saúde Attention to women in pre-christmas: Analysis of care versus right to health. 2019.

DA SILVA, José Antonio et al. LEI Nº 8080 EO DIREITO À SAÚDE NO BRASIL: UMA REFLEXÃO CRÍTICA. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 42, p. 7166-7177, 2024.

DE MENDONÇA, Maria Helena Magalhães et al. (Ed.). **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2018.

FONSECA, Rafaela Mara Silva et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, p. 309-318, 2021.

LUZ, Ana Bárbara Santos; DE LISBOA, Geyssa Gabrielly Ferreira; DE ULHÔA SANTOS, Pollyanna. Saúde bucal: Como são realizadas as ações de Promoção de Saúde e Prevenção de agravos pelos profissionais das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e346111436404-e346111436404, 2022.

Marinho, Lúcia De Fátima Pereira Leite et al. Políticas Públicas Para A Saúde Das Famílias E Das Comunidades No Contexto Da Atenção Primária À Saúde Em Tempos De Pós-Pandemia. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

MEDEIROS, Eliabe Rodrigues de et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2127-2134, 2018.

MENEZES, Tatiane Tavares; CHINELLI, Filippina. Trabalhadores da gestão: continuidade e/ou descontinuidade da política de atenção básica no município do Rio de Janeiro. **ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO**, p. 27, 2022.

OLIVEIRA, Thatiane Lopes et al. Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças sensíveis à Atenção Primária no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4541-4552, 2021.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

PEREIRA, Helena Nayara Santos; SANTOS, Rebeca Isis de Oliveira; UEHARA, S. C. S. A. Efeito da Estratégia Saúde da Família na redução de internações por doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e49931, 2020.

PLÁCIDO, André Lima et al. Percepção dos gestores das unidades básicas de saúde sobre as práticas integrativas e complementares. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 865-872, 2019.

PORTOLESE, Júlia Teixeira et al. A importância do Sistema Único de Saúde como política pública democrática no contexto do Direito brasileiro. 2023.

SANTOS, Debora de Souza; MISHIMA, Silvana Martins; MERHY, Emerson Elias. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 861-870, 2018.

Severino, Lorryne Cristinie Rattis et al. Estratégias Para O Manejo Da Hipertensão Arterial Em Pacientes Com Múltiplas Comorbidades: Uma Revisão Integrativa. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 6968-6980, 2024.

SOARES, Cilene Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. e1630016, 2018.

SOUSA, Jéssica de Oliveira; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Atuação do agente comunitário de saúde em municípios rurais remotos do Semiárido: um olhar a partir dos atributos da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33044, 2023.

SOUSA, Jessica de Oliveira. Atuação do Agente Comunitário de Saúde em municípios rurais remotos do semiárido: uma análise a partir de múltiplos olhares. 2021.

VICARI, Tais; LAGO, Luana Mesquita; BULGARELLI, Alexandre Fávero. Realidades das práticas da Estratégia Saúde da Família como forças instituintes do acesso aos serviços de saúde do SUS: uma perspectiva da Análise Institucional. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 132, p. 135-147, 2022.